



OS GÊNEROS ORAIS E O RÁDIO: INTERAÇÃO ENTRE FAMÍLIA X ESCOLA PARA A CONSTRUÇÃO DO LETRAMENTO ORAL

Camila de Oliveira Barbosa¹
Maria da Conceição Augusta²
Vânia da Silva³
Jéssica Gomes Lobo⁴
Rosilene Felix Mamedes⁵

RESUMO:

Objetivamos, neste artigo, compreender de que maneira as famílias podem contribuir com o processo de letramento (aquisição da leitura a partir das práticas letradas) através da interação entre escola x família, como forma de estimular a formação de leitores proficientes a partir do trabalho com gêneros orais presentes no suporte do rádio. Para os objetivos específicos objetivamos fomentar a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e na formação de leitores proficientes; trabalhar a afetividade como ferramenta para obter êxito no processo de letramento dos discentes; realizar uma dramatização utilizando o rádio como suporte, como forma de estimular a oralidade em uma turma do 4º ano de uma escola municipal, do Município de Jaboatão dos Guararapes-PE; descrever os resultados e analisá-los. A metodologia utilizada para envolver a família no processo de letramento dos filhos foi uma dramatização, como nas estruturas presentes no rádio da década de 40. Para isso foi organizada a narração de um jogo de futebol; interpretação dos principais artistas da década de ouro do rádio, em 1940; diálogo entre um ouvinte e um locutor de rádio; Baseamo-nos em apontamentos teóricos, dentre outros, de Kleiman (1999), Wallon (1981), Dolz e Schneuwly (2004), Libâneo (2001); e em algumas leis que norteiam a educação brasileira, como a BNCC (2017) e a LDBEN (1996). Por fim, concluiu-se com este projeto, que os alunos tiveram um melhor desenvolvimento no tocante à oralidade, bem como, controlaram o medo de falar em público, demonstrando capacidade e segurança, além da desinibição e autoestima.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino-aprendizagem; Família-escola; Oralidade; Ludicidade; Gestão escolar

¹ Graduada- UVA email: camilaoliveira07@gmail.com

² Especialista-UFPB email: maryaugusta@hotmail.com

³ Especialista- UEPB email: vaniajuara@hotmail.com

⁴ Graduada UFPB- email:jgomeslobo@gmail.com

⁵ Mestra em Linguística- PROLING-UFPB/ Doutoranda em Letras- PPGL/UFPB-CNPq- email :
rosilenefmamedes@gmail.com



INTRODUÇÃO

Vários são os problemas quando refletimos sobre o processo de ensino-aprendizagem, dentre estes, está a dificuldade de a família contribuir na gestão da escola enquanto protagonista da educação dos filhos. O que se percebe é a transferência de responsabilidades no processo educacional, com a pouca preocupação e o pouco tempo para acompanhar a vida educativa, dando prioridade a outras atividades, sejam elas pessoais, econômicas ou profissionais. Para muitos pais, se eles matriculam o filho na escola, sua responsabilidade relacionada ao âmbito educacional da criança já foi cumprida. Por outro lado, muitas escolas também, pouco tem feito na acolhida desta criança e de sua família, muitas vezes não a introduzindo nas diversas atividades educacionais ou de gestão. Esta ausência repercute de forma negativa no processo de ensino-aprendizagem do aluno, uma vez que a família pode ajudar a escola a desvendar os problemas de aprendizagem que a criança tenha, que podem ser muitas vezes de ordem familiar.

Com o distanciamento entre família x escola assistimos ao agravamento da indisciplina nos espaços educacionais, onde, além de fatores comportamentais, temos a problemática do ensino-aprendizagem dos discentes que se encontram nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Nesse contexto, dados mostram que, no Brasil, o IDEB⁶ está no ranking dos piores países do mundo, uma vez que nossas crianças possuem baixo rendimento na leitura e na matemática. Pensando nisso, e como forma de trabalhar a relação família x escola e o ensino-aprendizagem de discentes no que tange ao desenvolvimento de habilidades dos gêneros orais presentes no suporte do rádio, desenvolvemos o projeto tendo o suporte rádio como ferramenta para o estímulo e trabalho com a oralidade. Participaram deste projeto 24 alunos do 4º Ano A, do turno matutino, do Ensino Fundamental regidos pela professora Camila de Oliveira Barbosa, da Escola municipal Ubaldino Figueirôa, situada em Candeias – Jaboatão dos Guararapes – Pernambuco.

Refletindo sobre tudo o que foi dito, deseja-se responder ao seguinte questionamento: "Compreender de que maneira a família pode contribuir com o processo de letramento (aquisição da leitura a partir das práticas letradas) através da interação entre escola x família, como forma de estimular a formação de leitores proficientes a partir do trabalho com gêneros orais presentes no suporte do rádio."

⁶ Índice de desenvolvimento da Educação básica



OBJETIVOS:

Objetivo Geral:

- Compreender de que maneira a família pode contribuir com o processo de letramento (aquisição da leitura a partir das práticas letradas) por meio da interação com a escola, como forma de estimular a formação de leitores proficientes a partir do trabalho com gêneros orais presentes no suporte do rádio.

Objetivos específicos:

- Fomentar a participação das famílias no processo de ensino-aprendizagem dos educandos e na formação de leitores proficientes;
- Trabalhar a afetividade como ferramenta para obter êxito no processo de letramento dos discentes;
- Realizar uma dramatização utilizando o rádio como suporte, como forma de estimular a oralidade em uma turma do 4º ano de uma escola municipal, do Município de Jaboatão dos Guararapes-PE;
- Descrever os resultados e analisá-los.

O referencial teórico para o projeto desenvolvido na escola municipal Ubaldino Figueirôa, localizada em Candeias – Jaboatão dos Guararapes - Pernambuco, baseia-se em Kleiman (1999), Wallon (1981), Libâneo (2001), BNCC (2017), LDBEN (1988), dentre outros, que fundamentam a abordagem do processo de ensino-aprendizagem na interação do estudante com o meio em que está inserido, respeitando a sua história, considerando o saber do senso comum que o estudante traz para a escola, a fim de que este conhecimento transforme-se em saber elaborado, construído através de seu crescimento pessoal, social e intelectual.

A metodologia utilizada para envolver a família no processo de letramento dos filhos foi uma dramatização, tal como as estruturas presentes no rádio da década de 40. Para isso foram



organizados: a montagem do cenário, incluindo uma cabine de rádio, com microfones, uma vitrola, discos de vinis, alguns aparelhos de rádio de formatos e tamanhos distintos, bem como a preparação do figurino de todos os estudantes, além da escolha das músicas a serem trabalhadas; a narração de um jogo de futebol; interpretação dos principais artistas da década de ouro do rádio, em 1940; diálogo entre um ouvinte e um locutor de rádio. A relevância para este trabalho se dá através da integração família e escola por meio de práticas orais que envolvam situações comunicativas interacionais; além de apontar a necessidade de trabalhar os gêneros orais como forma de estimular a oralidade em sala de aula, bem como proporcionar atividades, nas quais os alunos possam explorar a oralidade.

DESENVOLVIMENTO

Primeiramente, é importante esclarecer o que seja mesmo oralidade. Segundo Marcuschi (2001, p. 25), seria: “uma prática social interativa para fins comunicativos que se apresenta sob variadas formas ou gêneros textuais fundados na realidade sonora; ela vai desde uma realização mais informal a mais formal nos mais variados contextos de uso”. Historicamente a escola surge para atender às necessidades de uma certa classe social. Com o desenvolvimento da sociedade, de maneira econômica, cultural e suas demandas de trabalho, aumentou a necessidade de formar mais pessoas para prepará-las a viver nesta sociedade, pois, a escola como instituição, “responde à necessidade social de transmitir cultura, socializar o indivíduo e prepará-lo para desempenhar um papel na sociedade. Assim, a escola é uma instituição social básica vocacionada a satisfazer interesses e necessidades comuns” (Pimenta et al, 1999, p.89).

É preciso levar em consideração que a educação adquirida na escola não tem só o objetivo de satisfazer as necessidades da sociedade, mas também, e, sobretudo, para humanizar o sujeito. Desta forma a escola torna-se um ambiente educacional a serviço da sociedade e a presença da família vem assegurar a continuidade da educação de seus filhos. Por isso, a importância de a escola estar presente e em sintonia com a família. A instituição escolar é aquela que procura, junto ao aluno, desenvolver hábitos de pensamento e de ação necessários e aceitos pela sociedade, transmitindo um senso de solidariedade social e proporcionando o desenvolvimento do senso social. Para Martins (1999),



a escola é um grupo social em que o professor realiza um trabalho de superação das diversidades, reduzindo-as à unidade. Por meio do professor, o aluno tem acesso à cultura formal, o que faz da escola um grupo intermediário entre grupos primários, como a família e os grupos secundários [...]. (MARTINS, 1999, p. 49)

Na escola, desenvolve-se um processo socializante que objetiva integrar o educando na comunidade, recapitulando os resultados da experiência social, transmitindo-lhe os padrões do grupo social e cultural a que pertence. Além disso, a escola é um instrumento consciente de aperfeiçoamento social. Enquanto o trabalho da escola é o de transmitir conteúdos para o aluno, o papel da família é o de ensinar valores para este sujeito. Contudo, com tamanhas transformações que a escola vem sofrendo durante anos e com as novas formas de organização familiar, é preciso ampliar as funções destas duas instituições.

Nesta perspectiva de observar a escola e a família desenvolvendo novos papéis dentro do sistema educacional e de aprendizagem da criança, cabe ao gestor buscar desenvolver uma articulação entre os diferentes segmentos integrantes da comunidade escolar, a fim de que juntos identifiquem os reais problemas e necessidades da escola e que coletivamente desenvolvam ações para solucioná-los. É de grande importância que família e escola trabalhem em conjunto para o bem do desenvolvimento e aprendizagem do aluno. A interação destas duas instituições só vem a contribuir eficazmente na gestão, na organização administrativa e pedagógica da escola. Assim, cabe à escola incluir a família na sua gestão. Conforme Paro (1997):

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 1997, p. 30)

A participação da família na escola contribui com o desenvolvimento das ações da instituição. A intensidade do contato é importante e deve incluir reuniões gerais e o recurso à comunicação escrita, mas, sobretudo os encontros desses agentes (escola e família). É preciso reconhecer que a família independente do modelo como se apresenta, pode ser um espaço de afetividade e de segurança, mas também, de medos, incertezas, rejeições, preconceitos e até de violência.



Compreendendo o papel da família no processo de aprendizagem, a BNCC retoma o embasamento legal que estipula educação como sendo obrigação da família e do Estado:

A Constituição Federal de 1988, em seu Artigo 205, reconhece a educação como direito fundamental compartilhado entre Estado, família e sociedade ao determinar que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1998)

Nesse sentido, para Libâneo (2001), a participação dos pais na escola se dá através da inserção necessária deles, nos movimentos orgânicos e de legitimidade legais da comunidade escolar, como os conselhos escolares ou associações de pais.

A presença da comunidade na escola, especialmente dos pais, tem várias implicações. Prioritariamente, os pais e outros representantes participam do conselho de escola, da associação de pais e mestre (ou organizações correlatas) para preparar o projeto pedagógico-curricular e acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados. (LIBÂNEO, 2001, p. 144)

A participação da família corresponde aos ideais pedagógicos da gestão democrática participativa e na compreensão que, o trabalho conjunto, pode trazer muitos benefícios à escola e aos alunos, garantindo uma prática educativa que de fato promova aprendizagem e produza bons resultados na formação dos cidadãos.

Antigamente, as famílias praticamente não tinham participação na gestão da escola, uma vez que a ideia concebida era de que a responsabilidade pela educação era da família e da instrução cabia a escola. Assim, quando a criança ia à escola, a família ficava tranquila, distanciando-se das suas responsabilidades. Nos dias atuais, esta concepção mudou, percebeu-se que a participação da família na educação escolar de seus filhos é de grande importância em sua formação, como também para a escola e para a própria família. A escola precisa então dar uma abertura na sua organização de trabalho, envolvendo a família junto a gestão. Desta forma, a gestão democrática passa a ser um meio pelo qual todos os segmentos que formam o processo educativo, participem da definição dos rumos que escolheu dar a educação, de maneira a tornar efetivas as decisões dentro de um processo contínuo de avaliação de suas atividades.

É importante que os pais estejam cientes da proposta pedagógica da escola, participando de sua elaboração e efetivação. É necessário propor ações que tragam a família para a escola, distanciando a barreira existente entre elas.



De acordo com Paro (2010, p.68), “se a prática democrática deve envolver a instituição escolar por inteiro, é certo que a organização da escola deve ser de modo a favorecer tal prática democrática, possibilitando a participação de todos na tomada de decisão [...]”.

Assim sendo, as famílias envolvidas no projeto “Rádio Nacional” atuaram de forma bastante significativa, auxiliando, não só os seus filhos, bem como a professora regente, nas três etapas do referenciado projeto(planejamento, ensaios e execução). A participação da família foi essencial para o êxito deste trabalho, visto que os discentes, uma vez apoiados por seus responsáveis, desenvolveram a autoconfiança e o prazer em aprender. Verificou-se também, a desinibição e autoestima dos familiares que participaram de todas as etapas do projeto, envolvendo-se cada vez mais com o ambiente escolar e estando presentes quase em sua totalidade no dia da apresentação.

Diante do exposto, entende-se que o interesse da família pela vida escolar da criança, exerce grande influência na aprendizagem. Mostrar isso às famílias é tarefa dos educadores, entre eles, o gestor. Para tanto, é preciso um trabalho de conquista, de aproximação da escola em direção à família, que pode estar distante dos processos escolares, seja por conta do ritmo de vida de trabalho ou por não valorizar a escola como setor importante na vida do filho.

2.1 PROJETO O RÁDIO, ESCOLA E FAMÍLIA: UM PROJETO PILOTO PARA INTEGRAR A FAMÍLIA NA ESCOLA

O processo de ensino-aprendizagem não pode mais considerar a educação baseada unicamente na lógica da linguagem escrita. O rádio, a televisão e a internet, entre outros meios de comunicação, fazem parte da vida dos estudantes. Seus conteúdos exercem poder de influência cultural nos modos de agir e nos valores defendidos. Tornar o espaço educativo atrativo ao público infantil requer repensar a educação, oferecendo novas alternativas para que os indivíduos possam interagir e se expressar. As transformações em nossa cultura implicam que os educadores provoquem mudanças na prática educacional. A escola, ao integrar o uso de novas tecnologias, difundir os meios de comunicação e ao realizar mediações sobre os discursos veiculados pela mídia, também possibilita aos estudantes a condição de produtores e de consumidores críticos:

O Eixo da Oralidade compreende as práticas de linguagem que ocorrem em situação oral com ou sem contato face a face, como aula dialogada, webconferência, mensagem gravada,



spot de campanha, jingle, seminário, debate, programa de rádio, entrevista, declamação de poemas (com ou sem efeitos sonoros), peça teatral, apresentação de cantigas e canções, playlist comentada de músicas, vlog de game, contação de histórias, diferentes tipos de podcasts e vídeos, dentre outras. Envolve também a oralização de textos em situações socialmente significativas e interações e discussões envolvendo temáticas e outras dimensões linguísticas do trabalho nos diferentes campos de atuação. (BRASIL, BNCC, 2017, p.78-79)

Assim sendo, essa prática mediada pela linguagem, proposta com o projeto do Rádio, está em consonância no que tange à BNCC. De acordo com Kleiman (1999), o letramento adquire múltiplas funções e significados dependendo da situação em que foi desenvolvido, e para Wallon “na criança, opõem-se e implicam-se mutuamente fatores de origem biológica e social” (1981, p. 49). Além disso, para o autor:

Quando a aquisição diz respeito a atividades mais artificiais, quer dizer, que só em circunstâncias excepcionais aparecem ao longo do desenvolvimento, a importância da aprendizagem torna-se essencial, embora não sejam menos necessárias condições funcionais adequadas. É, aliás, uma lei geral que os efeitos, dos quais nem a forma, nem o grau, nem a cronologia podem ser sensivelmente modificados pelo exercício, são reações primitivas, reações que pertencem ao equipamento psicobiológico da espécie e cuja condição dominante é a maturação funcional. Pelo contrário, o que o exercício pode desenvolver ou diversificar depende de atividades combinadas em que se traduzem os dons individuais de adaptação, iniciativa e invenção (WALLON, 1981, p. 59).

Como, já dito, somos seres sociais, mas estamos condicionados à aprendizagem por meio de exposição, sendo, assim, cabe à escola propor atividades que tragam a condição desse sujeito, a partir das suas especificidades por meio de práticas que os proporcionem aprender a responder diferentes situações comunicativas tanto de gêneros orais como escritos, tornando-os cidadãos letrados e leitores proficientes. Conforme Freire (1996, p. 25) “quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” e assim, se efetiva as relações constituídas a partir das práticas mediadas pela linguagem. Desse modo, as relações dialógicas conforme Faraco (2009):

Para haver relações dialógicas, é preciso que qualquer material linguístico [...] tenha entrado na esfera do discurso, tenha se transformado num enunciado, tenha fixado a posição de sujeito social. Só assim é possível responder [...] isto é, fazer réplicas ao dito, confrontar posições, dar acolhida fervorosa à palavra do outro, confirmá-la ou rejeitá-la, buscar um sentido profundo, ampliá-la (FARACO, 2009, p. 66, grifo do autor).

Nesse sentido, o sujeito social está na relação com os vários “eus” que habitam em seu interior, que dialogam com as inúmeras vozes discursivas e que se entrelaçam mesmo quando este



sujeito está em silêncio. Desta forma, a palavra uma vez pronunciada nunca volta da mesma maneira, sempre voltará repleta de outros sentidos; com a leitura, para cada contexto comunicativo há uma interpretação possível, e cabe ao falante/ ouvinte saber determiná-lo ou compreendê-lo de acordo com cada contexto sociocomunicativo. A Base Nacional Comum Curricular corrobora com essa noção:

A BNCC do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, ao valorizar as situações lúdicas de aprendizagem, aponta para a necessária articulação com as experiências vivenciadas na Educação Infantil. Tal articulação precisa prever tanto a progressiva sistematização dessas experiências quanto o desenvolvimento, pelos alunos, de novas formas de relação com o mundo, novas possibilidades de ler e formular hipóteses sobre os fenômenos, de testá-las, de refutá-las, de elaborar conclusões, em uma atitude ativa na construção de conhecimentos. (BRASIL, 2017, p.59)

Além de,

Ao longo do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, a progressão do conhecimento ocorre pela consolidação das aprendizagens anteriores e pela ampliação das práticas de linguagem e da experiência estética e intercultural das crianças, considerando tanto seus interesses e suas expectativas quanto o que ainda precisam aprender. Ampliam-se a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social, o que lhes possibilita lidar com sistemas mais amplos, que dizem respeito às relações dos sujeitos entre si, com a natureza, com a história, com a cultura, com as tecnologias e com o ambiente. (BRASIL, 2017, p.59)

Ao componente Língua Portuguesa cabe, então, proporcionar aos estudantes experiências que contribuam para a ampliação dos letramentos, de forma a possibilitar a participação significativa e crítica nas diversas práticas sociais permeadas/constituídas pela oralidade, pela escrita e por outras linguagens. (BRASIL, 2017, p.67)

Para o professor, o trabalho com a oralidade, de forma efetiva e em consonância com fundamentos de ordem linguística e não gramatical pode ressignificar o trabalho docente no ensino de língua materna. Além, é claro, de atender a uma parte do previsto na LDB, segundo a qual o texto – oral e escrito – deve ser a unidade básica para o ensino de língua materna e a atividade de ensino da língua deve concentrar-se na produção de textos orais e escritos em seus mais diversos aspectos e gêneros (BRASIL, 1998, p. 33).

Os PCNs, mesmo que de forma vaga e sem discutir alternativas de trabalho pedagógico sobre o tema, afirmam que a oralidade deve ser tratada de forma prioritária no ensino de língua portuguesa. Não é nosso intuito, neste artigo, discutir os problemas apresentados nos PCNs sobre a questão da oralidade. Como aprofundamento em discussões desse tipo, consultar Marcuschi (1997).



Dolz e Schneuwly (2004, p. 64) partem, assim, da hipótese de que é por meio das representações do gênero e pelo seu caráter integrador que as práticas de linguagem se materializam nas atividades de produção oral e escrita, constituindo-se uma fundamental ferramenta didática. A aprendizagem linguística, para os pesquisadores, aconteceria na relação entre práticas e atividades de linguagem:

Nesse lugar [espaço situado entre as práticas e as atividades de linguagem], produzem-se as transformações sucessivas da atividade do aprendiz, que conduzem à construção das práticas de linguagem. Os gêneros textuais, por seu caráter genérico, são um termo da referência intermediário da aprendizagem. Do ponto de vista do uso e da aprendizagem, o gênero pode, assim, ser considerado um megainstrumento que fornece um suporte para a atividade, nas situações de comunicação, e uma referência para os aprendizes. (DOLZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 64-65)

Cabe lembrar que as ideias sobre ensino de gêneros orais públicos coordenadas pelo grupo de Dolz e Schneuwly são significativas não só por apresentar reflexões teóricas sobre o tema, mas sobretudo por trazer a público a proposta de ensino denominada de “sequência didática”. Dolz, Noverraz e Schneuwly apresentam essa proposta, composta por um conjunto de atividades didáticas, organizadas e sistematizadas, que se ocupam de um gênero textual oral (ou escrito). O trabalho seria realizado, efetivamente, a partir de gêneros públicos, não dominados pelos alunos. (cf. idem, 2004, p. 82-3)

RESULTADO E DISCUSSÃO

Buscamos, no presente artigo, compreender de que maneira a família pode contribuir com o processo de letramento (aquisição da leitura a partir das práticas letradas) através da interação entre escola x família, como forma de estimular a formação de leitores proficientes a partir do trabalho com gêneros orais presentes no suporte do rádio.

Uma prática pedagógica exitosa se deu com um trabalho intitulado “*A comunicação conecta o mundo: Rádio Nacional*”, e teve como objetivo divulgar o uso da mídia “rádio”, como instrumento de comunicação, desde a sua invenção até os dias atuais, no espaço escolar, com foco no desenvolvimento das habilidades de escrita e fala dos alunos. Participaram deste projeto 24 alunos do 4º Ano A, do Ensino Fundamental regidos pela professora Camila de Oliveira Barbosa,



da escola municipal Ubaldino Figueirôa, situada em Candeias – Jaboatão dos Guararapes, durante todo o ano letivo de 2019. Esse trabalho se justifica pela necessidade de que cada vez mais a compreensão do mundo é influenciada pela mídia, pois informa pontos de vista, influencia opiniões, regula vidas, reforça formas de conduta e valores culturais. Entretanto, compreende-se que a apreensão sobre a intencionalidade da mídia permite que os sujeitos reflitam sobre o que acontece no mundo.

A escola deve contribuir para que os sujeitos percebam os mecanismos de produção e regulação das mídias, para que os educandos tenham a capacidade de ler, selecionar, criticar e ressignificar o mundo, constituindo-se como sujeitos autônomos. Cabe à escola a tarefa fundamental de dominar as linguagens midiáticas, estimulando um senso crítico perante esses meios, assegurando a expressão de diferentes formas e em diversas práticas sociais, tornando os sujeitos mais comunicativos e autônomos para produzirem suas próprias mensagens.

CONCLUSÃO

Concluiu-se com este projeto que os alunos tiveram um melhor desenvolvimento no tocante à oralidade, bem como, controlaram o medo de falar em público, demonstrando capacidade e segurança. Ressalte-se o resgate histórico da comunicação, o aspecto lúdico, uma vez que se percebeu ao longo dos ensaios, o elevado grau de divertimento demonstrado pelos alunos e a forma prazerosa como eles desenvolveram o tema.

Não há uma fórmula correta para envolver os pais nas ações da escola. Estas escolas devem procurar oferecer métodos que se adapte às necessidades de uma comunidade educativa cada vez mais heterogênea. A frequência desses contatos é de suma importância, para o enriquecimento do trabalho, oportunizando à escola uma visão mais ampla dos problemas enfrentados e um leque maior de soluções para estes. Contribuindo assim, de forma eficaz para maximizar o rendimento escolar de seus filhos.

Não é uma tarefa fácil a realização de um trabalho em equipe, assim como não é fácil formar cidadãos frente à realidade que se vive, contudo, quando se trabalha na busca de um objetivo é comum os resultados logo aparecerem, e a participação coletiva é o maior meio de assegurar uma gestão democrática da escola, pois vai possibilitar o envolvimento de toda comunidade na tomada de decisões, oportunizando um maior conhecimento nos objetivos e metas a alcançar. Assim, a



participação coletiva nas decisões da escola, bem como, o bom relacionamento entre a comunidade escolar favorece o desenvolvimento de uma gestão democrática sólida e efetiva.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa (PCNEF)** Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. **Sequências didáticas para o oral e escrita: apresentação de um procedimento.** In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004. pp. 95-128.

FARACO, C. A. **Linguagem & Diálogo:** as ideias linguísticas do Círculo de Bakhtin. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, Ângela. **Ação e mudança na sala de aula:** uma pesquisa sobre letramento e interação. IN: ROJO, Roxane. Alfabetização e letramento. Campinas: Mercado das Letras, 1998.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão:** Teoria e prática. Goiânia: Alternativa, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização.** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, J. P. **Administração escolar:** Uma abordagem crítica do processo administrativo em educação, 2ª ed. São Paulo: Editora Atlas S.A, 1999.

PARO, V. H. **Qualidade do ensino:** A contribuição dos pais. São Paulo: Xamã, 2000.

PARO, V. H. **Educação como exercício do poder:** crítica ao senso comum em educação, 2ªed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, M. L. et al. **Dimensões de formação na educação:** Contributos para um Manual de Metodologia Geral. Lisboa: Fundação Calouste, 1999.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1981.